

Pedagogia universitária: um ensaio epistemológico

University pedagogy: an epistemological essay

Pedagogía universitaria: ensayo epistemológico

DOI: 10.54033/cadpedv21n2-106

Originals received: 01/09/2024

Acceptance for publication: 02/16/2024

Roberto Araújo da Silva Vasques Rabelo

Pós-Doutorando em Educação

Instituição: Universidade de São Paulo (USP)

Endereço: Av. da Universidade, 308, São Paulo – SP, CEP: 05508-040

E-mail: robertovasquesrabelo@gmail.com

RESUMO

O artigo discute a pedagogia universitária, considerando-a esforço epistemológico sobre a *práxis* educativa da e na educação superior. O estudo parte de pressupostos teóricos que defendem a pedagogia como ciência da educação e identificam a universidade como instituição social relevante para o desenvolvimento humano. No Brasil, o ambiente universitário foi historicamente marcado pelo elitismo e por práticas educativas tradicionais, tecnicistas e conservadoras. Atualmente, ressaltam-se a mercantilização indiscriminada e a ampliação do acesso via aumento de cursos de graduação à distância. Tais aspectos dificultam a consolidação da pedagogia universitária no país, pois tendem a posicionar as práticas educacionais como atos para a reprodução da ordem social, assim como facilitar a oferta de formação aligeirada e acrítica. Desse modo, este estudo busca auxiliar na construção de respostas às seguintes questões: o que configura epistemologicamente a pedagogia universitária? E quais as potencialidades progressistas e emancipatórias dessa pedagogia? O texto adota caráter ensaístico, valendo-se de hermenêutica sociológica e filosófica fundamentada na Teoria Crítica de Zygmunt Bauman. Nesse sentido o artigo tem como objetivos explorar e analisar os fundamentos epistemológicos que sustentam práticas pedagógicas na educação superior, tendo em vista a dinâmica entre docentes, discentes, conteúdos curriculares e condições sócio-históricas contemporâneas. Ao estudar epistemologicamente a pedagogia universitária, o texto visa auxiliar a construção de compreensões que identificam esse subcampo como *práxis* crítica da e na educação superior. Assim, o artigo pretende contribuir com avanços no entendimento sobre pedagogia universitária e destacar sua relevância para a formação de justiça social e cognitiva. Finalmente, o estudo defende a pedagogia universitária como ciência da educação superior dotada de potenciais formativos emancipatórios.

Palavras-chave: epistemologia, educação superior, universidade, pedagogia, pedagogia universitária.

ABSTRACT

It discusses university pedagogy, considering it an epistemological effort on the educational *praxis* of and in higher education. The study is based on theoretical assumptions that defend pedagogy as a science of education and identify the university as a social institution relevant to human development. In Brazil, the university environment has historically been marked by elitism and traditional, technical and conservative educational practices. Currently, indiscriminate commercialization and the expansion of access via an increase in distance undergraduate courses stand out. Such aspects make it difficult to consolidate university pedagogy in the country, as they tend to position educational practices as acts for the reproduction of the social order, as well as facilitating the provision of light and uncritical training. Therefore, this study seeks to help construct answers to the following questions: what epistemologically configures university pedagogy? And what are the progressive and emancipatory potentialities of this pedagogy? The text adopts an essayistic character, using sociological and philosophical hermeneutics based on Zygmunt Bauman's Critical Theory. In this sense, the article aims to explore and analyze the epistemological foundations that support pedagogical practices in higher education, considering the dynamics between teachers, students, curricular contents and contemporary socio-historical conditions. The text aims to help build understandings that identify this subfield as a critical *praxis* of and in higher education. Thus, the article intends to contribute to advances in the understanding of university pedagogy and highlight its relevance for the formation of social and cognitive justice. Finally, the study defends university pedagogy as a science of higher education endowed with emancipatory training potential.

Keywords: epistemology, higher education, university, pedagogy, university pedagogy.

RESUMEN

El artículo aborda la pedagogía universitaria, considerando su esfuerzo epistemológico sobre la *praxis* educativa de y en la educación superior. El estudio parte de supuestos teóricos que defienden la pedagogía como ciencia de la educación e identifican a la universidad como institución social relevante para el desarrollo humano. En Brasil, el ambiente universitario estuvo históricamente marcado por el elitismo y por prácticas educativas tradicionales, técnicas y conservadoras. Hoy en día, destacamos la comercialización indiscriminada y la expansión del acceso a través del incremento de los cursos de pregrado a distancia. Estos aspectos dificultan la consolidación de la pedagogía universitaria en el país, ya que tienden a posicionar las prácticas educativas como actos de reproducción del orden social, así como a facilitar la provisión de una formación ligera y acrítica. Así, este estudio busca ayudar en la construcción de respuestas a las siguientes preguntas: ¿qué configura epistemológicamente la pedagogía universitaria? ¿Y cuáles son las potencialidades progresistas y emancipatorias de esta pedagogía? El texto

adopta un carácter ensayístico, utilizando la hermenéutica sociológica y filosófica basada en la Teoría Crítica de Zygmunt Bauman. En este sentido, el artículo tiene como objetivo explorar y analizar los fundamentos epistemológicos que sustentan las prácticas pedagógicas en la educación superior, a la luz de las dinámicas entre docentes, estudiantes, contenidos curriculares y condiciones socio-históricas contemporáneas. Mediante el estudio epistemológico de la pedagogía universitaria, el texto busca contribuir a la construcción de comprensiones que identifiquen a este subcampo como una praxis crítica de y en la educación superior. Así, el artículo pretende contribuir con avances en la comprensión de la pedagogía universitaria y destacar su relevancia para la formación de la justicia social y cognitiva. Finalmente, se defiende la pedagogía universitaria como una ciencia de educación superior dotada de potencialidades formativas emancipatorias.

Keywords: epistemología, universidad, pedagogía, pedagogía universitaria.

1 INTRODUÇÃO

A educação é um fenômeno humano multidimensional e complexo que ocorre sob várias formas. Segundo Mialaret (2013), dentre as múltiplas dimensões da educação é possível destacar quatro delas: (1) a educação como instituição e sistema social; (2) como resultado de uma ação (quando nos tornamos educados ou somos educados); (3) como um processo, isto é, a dinâmica entre ensino e aprendizagem que produz resultados educacionais; e, finalmente, (4) como currículo, ou seja, conjunto de conteúdos, informações e atividades articulados pedagogicamente.

A pedagogia é a ciência da educação e sua configuração epistemológica constitui-se de modo ativo, crítico e dialético sobre o saber-fazer educativo (FRANCO, 2003). Desse modo cabe à pedagogia e àqueles que a operam investigar e intervir na *práxis* educativa em todas as suas dimensões.

A pedagogia é uma prática social antiga, cuja origem remonta à antiguidade clássica grega. Historicamente, o conceito de pedagogia identifica-se em dois sentidos. De um lado, como “reflexão estreitamente ligada à Filosofia, elaborada em função da finalidade ética que guia a atividade educativa”, e, por outro lado, com sentido empírico e prático que reforça “o aspecto metodológico presente já no sentido etimológico da pedagogia como meio, caminho” (SAVIANI, 2007, p. 100). Assim, ainda conforme Saviani (2007), desde o século

XVIII a pedagogia como ciência da educação tem buscado unificar os dois sentidos mencionados.

A multidimensionalidade pedagógica ocorre majoritariamente em instituições escolares, mas esse fenômeno também pode ser encontrado em prisões, academias esportivas, igrejas, entre outros ambientes. Dentre os espaços educativos, destacam-se as escolas de educação básica e as escolas de educação superior.

No âmbito da educação superior brasileira, há quatro tipos de “escolas”, ou seja, universidades, centros universitários, faculdades e institutos federais. Embora distintas, essas organizações acadêmicas compartilham um mesmo *ethos* que articula: o ensino e a aprendizagem de saberes científicos; a passagem intergeracional e a produção de cultura; e o auxílio ao desenvolvimento local, nacional e internacional, via produção de ciência e de técnicas aplicadas para a resolução de problemas sociais.

No Brasil, esse *ethos* tem sido identificado como “tripé” de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, presente na Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988). Ainda que na Carta Magna do país esse compromisso seja exigido às universidades, políticas recentes têm demandado a inclusão de práticas de pesquisa em atividades de extensão de quaisquer instituições de educação superior no país (BRASIL, 2018).

A pedagogia, como ciência da educação, desempenha uma função fundamental na compreensão e aprimoramento de processos formativos que permeiam diversos espaços educacionais, incluindo o ambiente universitário. Ao se dedicar ao estudo sistemático dos métodos, das práticas e de teorias educacionais, a pedagogia busca não apenas compreender, mas intervir de modo crítico e dialético no ensino e na aprendizagem.

No contexto universitário, a pedagogia é essencial para subsidiar ética e politicamente as práticas educativas, considerando-se a dinâmica singular da educação superior, onde o desenvolvimento acadêmico está intrinsecamente conectado à formação de profissionais e à produção de ciência. Quando desenvolvida no âmbito da educação superior, a pedagogia forma um *corpus* epistemológico específico, uma subárea, donde surge a pedagogia universitária.

A pedagogia universitária é uma *práxis* crítica, reflexiva e ativa sobre métodos de ensino, que reconhece a diversidade de experiências educacionais presentes no espaço universitário e busca contribuir para o aprimoramento da educação em nível superior. Essa variedade de experiências pode ser identificada em currículos dos cursos e disciplinas, em eventos acadêmicos, em atividades de extensão, na gestão institucional e de cursos, nas avaliações, entre outros.

A universidade é uma instituição social relevante para a formação acadêmica, a produção de conhecimento e o desenvolvimento social. As instituições de educação superior têm responsabilidade de produzir conhecimentos específicos, de cultivar senso crítico e contribuir para o avanço cultural e tecnológico. Além disso, têm a missão de formar cidadãos politicamente conscientes e engajados, preparados para enfrentar os desafios complexos do mundo contemporâneo.

A epistemologia da pedagogia universitária tem como foco a compreensão da e a intervenção na *práxis* educacional superior. Como subcampo pedagógico, a pedagogia universitária constitui-se como esforço intencional sobre práticas pedagógicas da e na educação superior. Quando lastreados pela pedagogia universitária, sujeitos educadores tornam-se “profissionais reflexivos” (PIMENTA, 2005), conscientes sobre a função social da educação e seu potencial transformador.

A pedagogia universitária é uma subárea da pedagogia que ainda precisa ser defendida e reforçada no Brasil, uma vez que as práticas educativas na educação superior brasileira têm sido tradicionalmente constituídas de modo conservador e tecnicista.

Atualmente, o tecnicismo na educação superior brasileira potencializa-se com a mercantilização indiscriminada nesse segmento, especialmente no que se refere à ampla difusão de cursos de graduação à distância com pouco ou nenhum compromisso com a qualidade dos processos pedagógicos envolvidos. Cursos esses que, como discuti em outro trabalho, não recebem regulação adequada sobre sua oferta (RABELO, 2024).

Devido à mercantilização da educação superior no Brasil, torna-se cada vez mais desafiador defender a pedagogia universitária como epistemologia da *práxis* educativa, pois as práticas mercantilistas nesse segmento levam a reducionismos e posicionam a educação como mercadoria, como um serviço a ser comercializado com a maior taxa de lucro possível.

No intuito de colaborar com outros estudos sobre pedagogia e docência universitária (ISAIA; BOLZAN, 2004; CUNHA, 2004; CUNHA 2006; ALMEIDA, 2012; PIMENTA; ANASTASIOU, 2017; CUNHA 2018; CUNHA; ALVES, 2019), o presente ensaio busca oferecer respostas às seguintes questões: o que configura epistemologicamente a pedagogia universitária? E quais as potencialidades progressistas e emancipatórias dessa pedagogia?

Este artigo busca explorar e analisar os fundamentos epistemológicos que sustentam práticas pedagógicas na educação superior, considerando a dinâmica entre docentes, discentes, conteúdos curriculares e as condições sócio-históricas contemporâneas. Ao investigar a epistemologia da pedagogia universitária, é possível desvelar seus princípios subjacentes.

Ao estudar os alicerces epistemológicos da pedagogia universitária, este artigo visa auxiliar na construção de compreensões que identificam esse subcampo como *práxis* crítica da e na educação superior. Nesse sentido, o texto pretende contribuir para avanços no entendimento sobre a pedagogia universitária e destacar sua relevância para a formação de justiça social e cognitiva.

O ensaio tem caráter filosófico, pedagógico e sociológico, com foco para a compreensão epistemológica da pedagogia universitária. Desse modo pretende-se discutir elementos ontológicos, epistêmicos, éticos e políticos fundantes desse subcampo pedagógico.

Com base em Adorno (2003), ressalto que uma das características de um ensaio é a sua liberdade metodológica. Um estudo de caráter ensaístico não foca em procedimentos metodológicos específicos, mas sim na qualidade da argumentação empreendida e nos *insights* que busca instigar.

Em termos analíticos, o texto adota como fundamento a hermenêutica sociológica crítica de Zygmunt Bauman (BAUMAN, 2022; BAUMAN, 2023). Essa

vertente teórica tem como preocupação empírica a maneira pela qual potencialidades emancipatórias de um fenômeno ou prática social são “limitadas nos sistemas sociais reais” (BAUMAN, 2023, p. 163). Realço que essa perspectiva teórico-metodológica busca oferecer fundamentos para a *práxis*, portanto com vistas a construir práticas emancipatórias voltadas à justiça social e cognitiva. Em suma, o presente artigo discute epistemologicamente a pedagogia universitária sem perder de vista os condicionantes sociais desse fenômeno.

O texto divide-se em três partes. Na primeira seção, aponto elementos epistemológicos da pedagogia como ciência da educação, indicando sua emergência e relevância como *práxis* crítica e dialética. A segunda parte discorre sobre a universidade como instituição social e *lócus* de práticas pedagógicas, bem como suas condições contemporâneas no Brasil. A terceira seção defende a pedagogia universitária como ciência da educação superior. Por fim, há considerações sobre a discussão empreendida no trabalho como um todo.

2 A PEDAGOGIA COMO CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO: APONTAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS

A educação é um fenômeno humano, uma prática social fundamental que transcende os limites de instituições formais de ensino. A educação está presente em diversos contextos nos quais ocorre a construção de conhecimento, indo além de salas de aula e incluindo ambientes familiares, comunitários e culturais. A educação não se limita apenas ao processo escolar, pois também é produzida por interações sociais cotidianas, pelas normas culturais e pelas dinâmicas sócio-históricas que influenciam o desenvolvimento de habilidades, valores e identidades.

Compreender a educação como prática social implica analisar relações de poder, estruturas sociais e desafios enfrentados por diferentes grupos, reconhecendo-a como elemento básico para a construção e transformação contínua da sociedade.

Enquanto objeto de conhecimento, a educação é multifacetada e rompe as fronteiras das diversas disciplinas científicas, sendo estudada desde a Psicologia e a Sociologia até a Filosofia e a Antropologia. Investigar a educação

envolve examinar processos de ensino e aprendizagem, bem como influências culturais, sociais e individuais que moldam as experiências educativas.

No início do século XIX, Immanuel Kant (2021 [1803]) já nos indicava a necessidade de se sistematizar uma ciência da educação. Para esse filósofo, era urgente e necessário que o fenômeno educacional passasse por uma racionalização. Desse modo, Kant defendia a pedagogia como reflexão sobre a orientação moral da educação e um esforço sistemático e intencional de compreensão e transformação de práticas educativas, com vistas a produzir objetivos que, para ele, estariam voltados ao esclarecimento e à autonomia de pensamento e ação moral.

O “chamado” kantiano para a constituição de uma ciência da educação foi atendido por Herbart (2014 [1806]), que buscou sistematizar os princípios de uma pedagogia científica. A obra herbartiana foi fundamental para que, a partir do século XIX, a discussão epistemológica sobre a pedagogia ganhasse impulso e permanecesse até os dias atuais como algo pertinente.

Tendo em vista que a educação é um fenômeno multidimensional, que perpassa vários campos de atividade humana, o debate sobre a epistemologia de uma ou várias ciências da educação tem sido intenso nos últimos dois séculos. Diversos estudiosos de destaque, como Dilthey (1965), Montessori (2019), Dewey (2023) e Freire (1987) discutiram epistemologicamente a educação e a pedagogia. Contudo, as lutas entre aqueles que defendem uma ciência da educação e aqueles que apontam múltiplas ciências para esse fenômeno não se esgotou.

Compreendo e defendo a pedagogia como ciência da educação, pois, conforme Pimenta (1998), Libâneo (2003), Franco (2003), Severo e Pimenta (2015), não se trata de defender uma única ciência para o fenômeno educacional, mas indicar aquela que se dedica **exclusivamente** a esse objeto e que por tal sentido seria capaz de integrar os esforços de outras disciplinas, conduzindo um processo epistemológico apurado para a compreensão e modificação da *práxis* educativa.

Como ciência da educação, a pedagogia busca compreender a essência dinâmica e interconectada desse fenômeno, explorando suas dimensões

cognitivas, afetivas, culturais, históricas e sociais. Ao se debruçar sobre a educação como objeto científico, pedagogos buscam desvelar os complexos “mecanismos” que permeiam a produção individual e social de conhecimento, os fatores externos que influenciam nesse processo e as práticas pedagógicas que estão diretamente relacionadas à formação de sujeitos.

A pedagogia dedica-se ao estudo sistemático dos processos formativos e das práticas educacionais que permeiam a sociedade. Seu escopo abrange a compreensão de fundamentos que orientam a passagem intergeracional de cultura e a produção de conhecimento, bem como a análise crítica de estratégias pedagógicas empregadas em diversos contextos educacionais. Portanto, essa disciplina busca investigar as complexidades inerentes ao fenômeno educacional, considerando a função social dos educadores, as características dos educandos e as influências socioculturais que condicionam a aprendizagem.

A pedagogia proporciona uma base conceitual e metodológica para a formulação e aprimoramento de práticas pedagógicas. Ao estudar as teorias do ensino e da aprendizagem, ela oferece ferramentas essenciais para a reflexão crítica sobre a função social da educação e a construção do conhecimento humano. Dessa forma, a pedagogia como ciência da educação também é crucial para a formulação e orientação de políticas educacionais.

Os trabalhos recentes de Franco (2020; 2021) têm sido fundamentais para a compreensão da pedagogia não somente como ciência, mas como ciência crítica e dialética da educação. A pedagogia crítica emergiu no contexto das transformações sociais e culturais do século XX, notadamente influenciada por correntes filosóficas e sociológicas que buscavam compreender as dinâmicas complexas da aprendizagem e do desenvolvimento humano. Especificamente originada do pensamento de Paulo Freire, essa abordagem pedagógica propõe uma análise das interconexões entre estruturas culturais e processos educacionais, considerando a educação como fenômeno intrinsecamente ligado a relações de poder que hierarquizam classes e segmentos sociais.

Entretanto, é importante reconhecer que a pedagogia como ciência crítica e dialética da educação também enfrenta condicionantes que dificultam sua consolidação. Com efeito, seu desenvolvimento prático é dificultado pelas

condições hegemônicas impostas por sistemas, instituições e práticas educacionais constituídos por perspectivas mercadológicas, tradicionais e/ou conservadoras. Desse modo, a pedagogia crítica ainda pode ser identificada como movimento contra-hegemônico, especialmente no Brasil, onde a educação têm caráter tecnicista e é orientada por sentidos mercantis.

Apesar de desafios, as potencialidades da pedagogia crítica são vastas. Ao enfatizar a conscientização, a pedagogia crítica incentiva a transformação social por meio da educação. A abordagem crítico-dialética encoraja a interação entre professores e alunos, fomentando a construção coletiva de conhecimento e a superação de visões simplistas sobre condições sócio-históricas. Assim, a pedagogia como ciência crítica e dialética da educação surge como fundamento valioso e recurso para a emancipação de classes sociais subalternizadas e a construção de justiça social e cognitiva.

3 A UNIVERSIDADE COMO INSTITUIÇÃO SOCIAL E AMBIENTE DE PRÁXIS PEDAGÓGICA

A universidade é uma instituição social fundamental para a formação humana ao longo dos séculos. No ocidente, suas origens remontam à Idade Média, quando as primeiras universidades europeias, tais como as Universidades de Bolonha, Paris e Oxford, surgiram como centros de estudo e pesquisa. Inicialmente, essas instituições tinham um caráter clerical, com ênfase em estudos teológicos e filosóficos.

Com o surgimento do paradigma sócio-histórico moderno, a universidade passou a agregar novas disciplinas e saberes, desempenhando função primordial na produção e difusão de conhecimento científico.

No contexto contemporâneo, a universidade configura-se como instituição multifacetada, congregando diversos tipos de organização acadêmica e áreas de estudo e pesquisa. Em geral, a universidade desempenha atividades essenciais para o devir de qualquer país, isto é, a formação profissional, o desenvolvimento cultural e a produção de ciência.

Sociologicamente, a instituição social universidade pode ser identificada em instituições de educação superior variadas. Com finalidades que se

diferenciam pelos vários contextos socioculturais, as instituições educacionais de nível superior têm sido fundamentais para o devir humano. Seja pelo foco na profissionalização ou na produção de ciência, é inegável a relevância institucional universitária para o desenvolvimento da humanidade.

No entanto, a universidade enfrenta desafios na contemporaneidade. A busca pela equidade no acesso à educação superior, a adaptação às mudanças tecnológicas e a necessidade de integrar conhecimentos interdisciplinares e interculturais para enfrentar questões globais são alguns dos problemas que implicam a dinâmica pedagógica universitária.

No Brasil, o processo de mercantilização indiscriminado impacta e modifica a função social da universidade. Zygmunt Bauman apontou em várias de suas obras a individualização, a vida voltada ao consumo e a fragilização dos laços humanos como elementos constitutivos da contemporaneidade e que intensificam a transformação de instituições, fenômenos e práticas humanas em mercadorias (BAUMAN, 2004; 2008a; 2008b; 2021).

Na atualidade, o avançar do capitalismo financeiro, a cultura do consumo e o individualismo tensionam a universidade e desafiam a qualidade do saber-fazer educativo universitário, especialmente no que se refere às finalidades éticas e políticas da formação de sujeitos em nível superior. Tenho dado a esse processo o nome de “universidade líquida” (SILVA, 2021).

No caso do Brasil, a universidade é uma instituição social de origem recente. As primeiras iniciativas de educação superior surgiram com a chegada da família real portuguesa no início do século XIX (CUNHA, 1980; SAMPAIO, 2000).

Com a formação da primeira universidade do país no início do século XX, a universidade brasileira tem sido uma instituição social tradicionalmente elitista, um espaço para poucos indivíduos frequentarem e um privilégio para poucos segmentos da sociedade brasileira.

Contudo, nos últimos trinta anos houve uma ampliação do acesso à educação superior, especificamente incentivada por políticas educacionais, tais como o FIES (Fundo de Financiamento ao Estudante de Ensino Superior, que dispõe crédito estudantil a juros baixos), o PROUNI (Programa Universidade para Todos, que oferece bolsas parciais e integrais com recursos públicos) e o

REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, que ampliou a oferta de vagas nas universidades públicas federais).

Além dessas políticas importantes, a ampliação do acesso à educação superior no Brasil tem sido estimulada por intensa mercantilização desse segmento educacional. Com isso, a educação superior brasileira tem sido caracterizada pela presença maciça de instituições privadas, dotadas de finalidades lucrativas. Dados recentes do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) indicam que mais de 80% das IES brasileiras pertencem à iniciativa privada (INEP, 2023). Ademais, a mercantilização da educação superior tem sido reforçada pela abertura e difusão de cursos de graduação à distância, pois, conforme dados da mesma instituição, os maiores números de ingressantes estão em cursos dessa modalidade (INEP, 2023).

O aumento indiscriminado de cursos à distância caracteriza o contexto mercantilizado e *laissez-faire*, ou seja, de intenso livre mercado que tem sido operado no âmbito da educação superior brasileira. Como discuti em outro trabalho, as recentes políticas de avaliação e regulação da educação superior não têm sido eficazes como recursos de regulamentação e supervisão da qualidade educacional ofertada (RABELO, 2024).

Ainda que a ampliação do acesso à educação superior seja um aspecto social relevante, tal elemento não significa necessariamente a democratização do conhecimento na sociedade brasileira, haja vista que o aumento da oferta de educação superior não é condição *sine qua non* de boa qualidade educacional.

Infelizmente, a difusão de cursos com baixa qualidade tem incentivado a formação profissional de caráter tecnicista, simplista e acrítica, o que dificulta o desenvolvimento do país e gera desafios para a *práxis* pedagógica em nível superior.

Em meio aos desafios da mercantilização e da vida para o consumo contemporânea, a universidade continua a ser uma instituição essencial na produção do saber, na formação de cidadãos críticos e na contribuição para o

progresso da sociedade. Todavia, tem sido *lócus* desafiador para o desenvolvimento de práticas pedagógicas.

4 PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA: CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

A pedagogia universitária é um subcampo da pedagogia, um gênero distinto que se volta para a *práxis* educativa empreendida no âmbito da educação superior. Seu aspecto epistemológico funda-se no esforço intencional e consciente de educadores, gestores e outros agentes para a compreensão e intervenção de fenômenos educacionais, tais como ensino, aprendizagem e construção de conhecimentos pelos coletivos escolares de nível superior.

Sem perder de vista as condições sociais nas quais a *práxis* educativa é desenvolvida, a epistemologia da pedagogia universitária está no questionar como o conhecimento é construído, validado e comunicado, considerando a interação entre professores, estudantes e o contexto no qual estão inseridos.

A pedagogia universitária integra dois movimentos. O primeiro observa as bases ontológicas, antropológicas, epistemológicas, éticas, políticas e estéticas que orientam práticas educativas. O segundo investiga, analisa e intervém metodologicamente nas práticas educacionais desenvolvidas no ambiente universitário.

Como ciência da educação superior, a pedagogia universitária fundamenta, fortalece e preenche a ação educativa de intencionalidades, de sentidos. Com esse aspecto, práticas educativas universitárias deixam de ser meras técnicas ou rotinas burocráticas para se tornar práticas pedagógicas com finalidades formativas, portanto, baseadas em princípios éticos e políticos.

Quaisquer práticas ou rotinas educacionais produzidas por instituições de nível superior podem ser subsidiadas e construídas pedagogicamente. Desse modo, eventos, aulas, elaboração de currículos, orientações científicas, avaliações, relatórios, preenchimento de formulários, entre outras ações têm condições de serem recursos para a formação cultural de sujeitos, porque a pedagogia é um processo de humanização, de inserir o ser humano no animal humano (FREIRE, 1987). A pedagogia universitária, por sua vez, é uma *práxis*

humanizadora, ou seja, que inclui humanidade no cotidiano educativo da e na educação superior.

Com efeito, como esforço intencional, crítico e dialético sobre a *práxis* educativa na educação superior, a pedagogia universitária enfrenta desafios para constituir-se e consolidar-se como campo de conhecimento e prática humana. As condições sócio-históricas contemporâneas, em especial o consumismo, a degradação ambiental, a fragilização de relações humanas, a superficialidade de pensamento incentivada por novas mídias sociais e a mercantilização indiscriminada da e na existência humana são fatores que implicam e impactam o desenvolvimento da pedagogia universitária.

Especificamente no Brasil, a pedagogia universitária é um campo epistemológico em construção também devido à historicidade da educação superior no país. Uma trajetória marcada pelo elitismo e por práticas educativas conservadoras, tradicionais e tecnicistas que dificultam práticas pedagógicas críticas e emancipatórias. Ademais, como indica Almeida (2012), a pedagogia universitária depende de esforços políticos e institucionais no sentido de garantir boa qualidade para a formação de professores universitários. Não há como desenvolver pedagogia universitária sem apoio institucional e condições adequadas de trabalho e/ou remuneração.

A pedagogia universitária no Brasil está em construção, pois busca garantir e consolidar seu espaço como campo epistemológico voltado à *práxis* educativa na educação superior. Imbuída de intencionalidades e sentidos éticos e políticos, a pedagogia universitária está baseada em princípios críticos, emancipatórios e dialéticos, sendo recurso para a construção de justiça social e cognitiva.

A profissionalidade da docência universitária articula saberes científicos, habilidades pedagógicas avançadas e compromissos éticos com a formação integral dos estudantes. Professores universitários são fundamentais para o desenvolvimento da jornada profissional de educandos e para o estímulo ao desenvolvimento de habilidades críticas e analíticas. Assim, além de dominar suas áreas de conhecimento, a profissionalidade da docência universitária demanda habilidades em adaptar métodos de ensino às necessidades

diversificadas de alunos, incentivar participação e conscientização política e instigar a reflexão e a aplicação prática do conhecimento.

A docência na educação superior demanda um conjunto de saberes complexos para constituir-se pedagogicamente significativa (PIMENTA; ANASTASIOU, 2017). Nesse sentido, a docência universitária congrega: (1) um conhecimento especializado da matéria específica que se leciona; (2) habilidades pedagógicas avançadas para saber como desenvolver e adaptar estratégias de ensino, de modo a envolver a diversidade de aprendizagem e o estímulo ao pensamento crítico; (3) conhecimento avançado sobre ciência, metodologia de pesquisa e modos de orientação de estudantes em projetos de investigação científica; (4) sensibilidade à diversidade cultural e social, aliada a posturas políticas e éticas voltadas para a alteridade; e (5) entendimentos sobre a função social da universidade na atualidade, o que inclui responsabilidade social e atenção às questões globais, como a intensificação da degradação ambiental e o aumento da desigualdade.

Esses elementos podem ser fortalecidos pela pedagogia universitária. Portanto, quando pedagogicamente lastreadas, quaisquer práticas educativas de nível superior empreendidas por docentes, gestores e outros atores ganham em intencionalidade, tornando-se ações conscientes, com potencial de auxílio para a transformação e o progresso social.

A pedagogia universitária como ciência da educação superior retira as práticas educativas da condição de técnicas e rotinas acríticas para torná-las gestos imbuídos de sentido ético e político capazes de auxiliar sujeitos na construção de sua autonomia e contribuir para a construção de emancipação social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é um fenômeno inerente à existência humana que extrapola os limites da produção individual de conhecimento sobre o mundo e alcança as dimensões da passagem intergeracional de cultura.

A educação não se limita aos muros das instituições formais, manifestando-se como jornada contínua de autodescoberta do ser humano como indivíduo e como ser social. Tal fenômeno envolve a aprendizagem de

habilidades e a contemplação de enigmas complexos inerentes à condição humana. A educação é um ato incessante de busca por conhecimento e verdade, sendo também recurso para a humanização de sujeitos.

Como fenômeno multidimensional, a educação pode ser identificada enquanto sistema educacional, currículo, processo de ensino e aprendizagem ou como o resultado desses. Nesse sentido, quando investigada cientificamente, a educação é compreendida como objeto complexo, condicionado por aspectos sociais, históricos e culturais que também implicam em práticas educativas.

Desse modo, várias ciências concorrem pela posição de disciplina capaz de investigar sistematicamente a educação. No entanto, dentre as várias disciplinas insurge a pedagogia como ciência da educação. A pedagogia é uma *práxis* que articula teoria e prática. Uma prática epistemológica subsidiada por referenciais éticos e políticos que orienta e intervém em práticas educativas.

A educação ocorre em vários espaços sociais e tipos de instituições escolares. Entre eles há a universidade, instituição social voltada para a produção de conhecimento e para a formação profissional e cultural em níveis avançados. Quando intencionalmente produzidas, sistematizadas e racionalizadas, as práticas educativas universitárias tornam-se pedagógicas.

Epistemologicamente, a pedagogia universitária constitui-se como esforço consciente sobre práticas educativas desenvolvidas em instituições de educação superior. Trata-se de subcampo pedagógico que considera as especificidades do ambiente universitário, especialmente no que se refere à função social da universidade como instituição formadora de profissionais, cientistas e cidadãos qualificados para exercer diversas atividades humanas.

A pedagogia universitária é a ciência da educação superior. Quando subsidiadas por fundamentos pedagógicos, práticas educacionais universitárias tornam-se recursos potentes de formação humana e transformação social. Assim, transcendem o mero tecnicismo e o agir burocrático para constituir-se como instrumentos formativos. Mesmo práticas cotidianas, como a elaboração de um relatório ou a redação de uma ata, podem ser práticas pedagógicas quando um professor ou agente educativo coloca intencionalidade pedagógica em seu agir, de forma a fomentar e produzir aprendizagem significativa em outros sujeitos.

A pedagogia universitária é também um fenômeno de humanização. De inserir humanidade no animal humano. Por conseguinte, não há como desconectar compromissos críticos e emancipatórios da e na *práxis* pedagógica. A aprendizagem na educação superior torna-se socialmente relevante quando considera princípios e sentidos éticos e políticos que incentivem a produção de justiça social e cognitiva; quando auxiliam os humanos a construir ambientes dialógicos, plurais e solidários.

As potencialidades críticas e emancipatórias da pedagogia universitária estão presentes em sua constituição epistemológica transformadora e dialética. Como ciência da educação superior, a pedagogia universitária desvela condições políticas e sociais opressoras que subalternizam sujeitos em vários contextos sociais, e busca construir condições de superação dessas opressões mediante conscientização e engajamento político e social. A pedagogia universitária é dialética, pois compreende a articulação entre o campo das ideias e das práticas, o abstrato e o concreto, e a necessidade de evidenciar contradições inerentes à historicidade humana.

No contexto brasileiro, o desenvolvimento da pedagogia universitária é um processo em construção e permeado por lutas políticas. Infelizmente, as condições sócio-históricas que implicam a educação superior no Brasil dificultam a ocorrência da *práxis* pedagógica universitária. Entre esses condicionantes destacam-se o tradicionalismo, o tecnicismo e a burocratização em práticas educativas, assim como a mercantilização indiscriminada desse segmento educacional no país.

Espero que este ensaio instigue novos estudos sobre a pedagogia universitária, especialmente aqueles que investiguem e relatem experiências críticas e emancipatórias, produtoras de rupturas com a hegemonia da educação tradicional e sem senso pedagógico ainda presente nas instituições de educação superior.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor. **Notas de literatura**. São Paulo: Duas Cidades. 2003. 176 p.
- ALMEIDA, Maria Isabel de. **Formação do professor do ensino superior: desafios e políticas institucionais**. São Paulo: Cortez. 2012.
- BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: Zahar. 2004.
- BAUMAN, Zygmunt. **A sociedade individualizada: vidas contadas e histórias vividas**. Rio de Janeiro: Zahar. 2008a.
- BAUMAN, Zygmunt. **Vida para o consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Zahar. 2008b.
- BAUMAN, Zygmunt. **A Ética é possível num mundo de consumidores?** Rio Janeiro: Zahar. 2021.
- BAUMAN, Zygmunt. **Hermenêutica e ciência social: abordagens da compreensão**. São Paulo: Editora UNESP. 2022.
- BAUMAN, Zygmunt. **Para uma sociologia crítica: um ensaio sobre o senso comum e a emancipação**. São Paulo: Editora UNESP. 2023.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 05/10/1988.
- BRASIL. Resolução n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n.º 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília, **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, n. 243, de 19/12/2018, seção 1, p. 49, 2018.
- CUNHA, Luiz Antônio. **Universidade Temporã: o ensino superior da Colônia a era Vargas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1980.
- CUNHA, Maria Isabel. Diferentes olhares sobre as práticas pedagógicas no ensino superior: a docência e sua formação. **Educação**, Porto Alegre, v. 27, n. 3, p. 525-536, set./dez. 2004.
- CUNHA, Maria Isabel da. Docência na universidade, cultura e avaliação institucional: saberes silenciados em questão. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 32, p. 258-271, maio/ago. 2006.

CUNHA, Maria Isabel da. Docência na Educação Superior: a professoralidade em construção. **Educação**, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 6-11, jan./abr. 2018.

CUNHA, Maria Isabel da; ALVES, Rozane da Silveira. Docência no Ensino Superior: a alternativa da formação entre pares. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 20, n. 43, p. 10-20, maio/ago. 2019.

DEWEY, John. **Experiência e Educação**. Rio de Janeiro: Vozes. 2023.

DILTHEY, Wilhelm. **Fundamentos de un sistema de Pedagogia**. Buenos Aires: Losada. 1965.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **A pedagogia como ciência da educação**. Campinas: Papirus. 2003.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. Pedagogia crítica: transformações nos sentidos e nas práticas emancipatórias. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 16, n. 42, p. 423-439, 2020.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. Pedagogia crítica: a radicalidade da dialética dominação-resistência. **Pesquiseduca**, Santos, v. 13, n. 31. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987.

HERBART, Johann Friedrich. **Pedagogia Geral**. Lisboa: Fundação Gulbenkian. 2014. Originalmente publicado em 1806.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2022**. Brasília: Inep, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao>. Acesso em: 18 dez. 2023.

ISAIA, Silvia Maria de Aguiar; BOLZAN, Doris Pires Vargas. Formação do professor do ensino superior: um processo que se aprende? **Revista Educação**, Santa Maria, v. 29, n. 2, p. 121-134, jul./dez/ 2004.

KANT, Immanuel. **Sobre a Pedagogia**. Petrópolis: Vozes. 2021. Originalmente publicado em 1803.

LIBÂNIO, José Carlos. O debate sobre o estudo científico da educação: ciência pedagógica ou ciências da educação? **Revista Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 10, n. 2, p. 11-33, jul./dez. 2003.

MIALARET, Gaston. **Ciências da Educação**. São Paulo: Martins Fontes. 2013.

MONTESSORI, Maria. **A descoberta da criança: pedagogia científica**. Campinas: Kirion. 2019.

PIMENTA, Selma Garrido. Panorama atual da Didática no quadro das Ciências da Educação: Educação, Pedagogia e Didática. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Pedagogia, ciência da educação?** São Paulo: Cortez. 1998. p. 39-70.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. **Docência no ensino superior.** São Paulo: Cortez. 2017.

RABELO, Roberto Araújo da Silva Vasques. **Avaliação da e na educação superior brasileira: limites e possibilidades do SINAES como política pedagógica.** Curitiba: CRV. 2024.

SAMPAIO, Helena Maria. **Ensino Superior no Brasil – O Setor Privado.** São Paulo: Hucitec. 2000.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia: o espaço da educação na universidade. **Cadernos de pesquisa**, v. 37, n. 130, p. 99-134, 2007.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima; PIMENTA, Selma Garrido. A Pedagogia entre o passado e a contemporaneidade: apontamentos para uma ressignificação epistemológica. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 40, n. 3, p. 479-493, set./dez. 2015.

SILVA, Roberto Araújo da. **Universidade Líquida: discurso pós-moderno, ambivalências e práticas pedagógicas.** 2021. 295 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Católica de Santos (UNISANTOS), Santos, 2021.